

Questão 12

TEXTO 1

antipoema

é preciso rasurar o cânone
distorcer as regras
as rimas
as métricas

o padrão
a norma que prende a língua

os milionários que se beneficiam do nosso silêncio

do medo de se dizer poeta,

só assim será livre a palavra.

(Ma Njanu é idealizadora do "Clube de Leitoras" na periferia de Fortaleza e da "Pretarau, Sarau das Pretas", coletivo de artistas negras. Disponível em <http://recantodasletras.com.br/poesias/6903974>. Acessado em 20/05/2020.)

TEXTO 2

"O povo não é estúpido quando diz 'vou na escola', 'me deixe', 'carneirada', 'mapear', 'farra', 'vagão', 'futebol'. É antes inteligentíssimo nessa aparente ignorância porque, sofrendo as influências da terra, do clima, das ligações e contatos com outras raças, das necessidades do momento e de adaptação, e da pronúncia, do caráter, da psicologia racial, modifica aos poucos uma língua que já não lhe serve de expressão porque não expressa ou sofre essas influências e a transformará afinal numa outra língua que se adapta a essas influências."

(Carta de Mário a Drummond, 18 de fevereiro de 1925, em Lélia Coelho Frota, *Carlos e Mário: correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade*. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2002, p. 101.)

Apesar de passados quase 100 anos, a carta de Mário de Andrade ecoa no poema de Ma Njanu. Ambos os textos manifestam

- a) a ignorância ratificada do povo em sua luta para se expressar.
- b) a necessidade de diversificar a língua segundo outros costumes.
- c) a inteligência do povo e dos poetas livres de influências.
- d) a ingenuidade em se crer na possibilidade de escapar às regras.

RESPOSTA

Alternativa: B

Resolução: Os dois textos defendem o rompimento com a norma gramatical, canônica, valorizando a variação linguística e os padrões populares, mais permeáveis à dinâmica cultural. O poema o faz ao afirmar que "é preciso rasurar o cânone" / "a norma que prende a língua", pois "só assim será livre a palavra". Mário de Andrade, em sua

carta, manifesta a mesma concepção, atribuindo ao povo a inteligência de, acolhendo as influências culturais, transformar a língua, adaptada a esse contexto e às necessidades de expressão de cada momento.